

Congresso Homeopático Britânico- 2005

Treatment of the toxic effects of organophosphorus pesticides with homeopathic medication in the model of LD50 in rats.

MOREIRA,H.M.:(1);AMORIM,M.(2);TREIGER,J(3);LAZARINI,C.^a(4);BIGNARDI,F.(5);BIAGINI,M.(6);FERREIRA.H.P.(7)¹

Health and Neurotoxicology. NESC(Federal University of Rio de Janeiro) .Brazil Introduction- Intoxication by agrochemicals,mostly Organophosphorus(OF),has become a public health problem in third world countries.Some authors suggest the use of homeopathic medications(HM) for the unpoisoning treatment.The model of the treatment with the homeopathic medication was developed as a proposition of starting a strict investigation related to the effects of different experimental protocols toward an intoxication by Methamidophos in the LD50.

Objective-Evaluate the possible unpoisoning treatment in animals which were intoxicated by Methamidophos in the LD50.,with the use of homeopathic medications,and also demonstrate the absence of secondary effects in the animals that were treated with those medications.

Methodology-200 Wistar male rats,weighing around 300 g.,were distributed into 7 groups(A,B,C,D,E,F,G,H,I,J) with n=20/group.The OF were applied by gavage,the atrophine sulfate by intraperitoneal administration and HM by perioral administration.Group A received an LD50 of Methamidophos and did not receive any treatment; group B received an LD50 of Methamidophos plus the treatment with homeopathic medications, which are a therapeutic model named Self-Organization Factors(SOF) in 155CH; group C received an LD50 of Methamidophos plus the atrophine sulfate(0.04mg/kg); group D received an LD50 of Metamidophos plus the treatment with the Methamidophos dynamization/dilution in a 155CH dose; group E received an LD50 of Methamidophos plus the treatment with the Methamidophos in a 155CH dynamization/dilution in a 4 doses; group F received an LD50 of Methamidophos plus the treatment with the Stramonium in a 155CH dynamization/dilution,one dose; group G received the LD50 of Methamidophos plus the

¹ 1.Discipline of Phisiology of FAMEMA-University of Medicine of Marília;Department of Experimental Homeopathy of UNIFESP(Federal University of São Paulo). Brazil

2.Doctor in Homeopathy..Phd in Social Health- Department of Studies in Social Health-NESC-UFRJ(Federal University of Rio de Janeiro). Brazil

3-Professor of Homeopathy-UFF(Federal University of Niterói-RJ). Brazil.

4-Discipline of Pharmacology of FANEMA(University of Medicine of Marília). Brazil.

5-Coordinator of the Homeopathic Research Department-UNIFESP(Federal University of São Paulo)Brazil

6-Professor of the Postgraduation Course in Homeopathic Pharmacognosy-AFAR-Araraquara-São Paulo.Br.

7-Professor of the Medical University- Environment and Health Production Area,,Environmental

treatment with the Stramonium in a 155CH dynamization/dilution in 4 doses; group H received only the homeopathic treatment with the SOF; group I received only the homeopathic treatment with the Methamidophos in the 155CH dynamization/dilution; group J received only the homeopathic treatment with the Stramonium in the 155CH dynamization/dilution. The homeopathic treatment called SOH was used in the 155CH dynamization/dilution and consists of the application of the following medications: Antimonium crudum, Kali carbonicum, Mercurius solubis, Sulphur, Natrum muriaticum, Aurum metallicum, Ammonium muriaticum in a sequence of pre-determined order and time. All groups were kept in fully observation for 30 days except group A. All groups were compared to group A with the appliance of the Chi-square test.

RESULTS: In group A 12 deaths were observed, in the first 24 hours after the intoxication. In group B, no deaths occurred either in the first 24h or in 30 days. In group C no deaths occurred in the first 24 hours however, there were 2 deaths on the 10th day of observation. In group D there were 12 deaths in the first 24 hours, and 2 more deaths on the second day of observation. In group E 16 deaths occurred in the first 24 hours. In group F there were 12 deaths in the first 24 hours and 2 more deaths on the 14th day of observation. In group G there were 10 deaths in the first 24 hours, two deaths on the 24th day and two deaths on the 26th day of observation. Only groups B and C showed a significant reduction in the number of deaths compared to those in group A. In groups H, I, J, which did not receive the LD50, no deaths were observed.

Conclusion: Those results suggest that homeopathic treatment with the SOF was effective both in terms of reverting the signs of toxicity induced by the OF, and also presenting better results than the ones treated with atrophine sulfate in the intoxication by Methamidophos. Therefore, new paths are open for a biochemical

SINAPIH - 2004

Simpósio Nacional de Pesquisa em Homeopatia Instituto de Medicina Social (IMS/UERJ)

TRATAMENTO COM MEDICAMENTO HOMEOPÁTICO NO MODELO DE DL50 EM RATOS OBJETIVANDO A REVERSÃO DOS EFEITOS TÓXICOS DE PRAGUICIDAS ORGANOFOSFORADOS

Haydée Maria Moreira¹; Míria Amorim²; Carlos Alberto Lazarini¹; Fernando Bignardi³; Jaime Tigger⁴; Heloísa Pacheco Ferreira²

TRATAMENTO COM MEDICAMENTO HOMEOPÁTICO NO MODELO DE DL50 EM RATOS OBJETIVANDO A REVERSÃO DOS EFEITOS TÓXICOS DE PRAGUICIDAS ORGANOFOSFORADOS

Haydée Maria Moreira¹; Míria Amorim²; Carlos Alberto Lazarini¹; Fernando Bignardi³; Jaime Tigger⁴; Heloísa Pacheco Ferreira²

3

Introdução: Hoje a intoxicação por agrotóxicos, mais especificamente pelos Organofosforados (OF), tem se tornado um problema de saúde pública nos países de terceiro mundo. Alguns autores sugerem o uso de medicamentos homeopáticos. No presente trabalho usamos um grupo de 7 medicamentos homeopáticos (MH) utilizados na metodologia FAO-Fatores de Auto Organização segundo AMORIM, 2000 ministrados com ordem e frequência para o tratamento de desintoxicação destes agrotóxicos. Os medicamentos homeopáticos são feitos com substâncias de origem vegetal, mineral e animal, que são usados na preparação básica das diluições e dinamizações. **Objetivo:** Demonstrar a possível eficácia dos medicamentos homeopáticos na desintoxicação de animais intoxicados por Chlorpirifos e Methamidophos. **Metodologia:** 140 ratos machos Wistar, pesando em torno de 300g, foram distribuídos em 7 grupos (A, B, C, D, E, F, G) com um n=20/grupo. Os OF foram aplicados por gavagem, o sulfato de atropina por via intraperitoneal e os MH por via perioral. O grupo A recebeu a DL50 do Methamidophos; o grupo B recebeu a DL50 do Methamidophos mais o tratamento homeopático; o grupo C recebeu a DL50 do Methamidophos mais o tratamento com sulfato de atropina; o grupo D recebeu a DL50 do Chlorpirifos; o grupo E recebeu a DL50 do Chlorpirifos mais o tratamento homeopático; o grupo F recebeu a DL50 do Chlorpirifos mais o tratamento com sulfato de atropina e o grupo G recebeu apenas o tratamento homeopático. O tratamento homeopático utilizado na dinamização/diluição 155CH consistiu do uso dos seguintes medicamentos: Antimonium crudum, Kali carbonicum,

² 1- Faculdade de Medicina de Marília; 2- Universidade Federal do Rio de Janeiro; 3-Setor de Homeopatia Experimental da Disciplina de Geriatria da UNIFESP; 4- Universidade Federal Fluminense.

³ 1- Faculdade de Medicina de Marília; 2- Universidade Federal do Rio de Janeiro; 3-Setor de Homeopatia Experimental da Disciplina de Geriatria da UNIFESP; 4- Universidade Federal Fluminense.

Mercurius solubis, Sulphur, Natrum muriaticum, Aurum metallicum, Ammonium muriaticum. As doses usadas para a DL50 do Chlorpiriphos e Methamidophos foram 163mg/Kg e 30mg/kg, respectivamente.

Resultados e conclusões: Nos grupos submetidos a DL50 e que não foram tratados tivemos como resultado 12 óbitos no grupo que recebeu Methamidophos e 9 óbitos no grupo que recebeu Chlorpiriphos, nas primeiras 24 horas após a intoxicação. Nos dois grupos que receberam os OF e foram tratados com os FAO não ocorreu nenhum óbito nas primeiras 24 horas de observação, e nem nos próximos 30 dias (período em que ficaram sendo observados). Nos dois grupos que receberam os OF e foram tratados com o sulfato de atropina (30 dias sob observação) não ocorreu nenhum óbito nas primeiras 24 horas, porém no grupo que recebeu o Methamidophos ocorreram 2 óbitos ao 10º dia de observação. Estes resultados sugerem que o tratamento com medicamento homeopático foi efetivo na reversão dos sinais de toxicidade induzidos pelo OF, apresentando ainda, melhores resultados que o sulfato de atropina no grupo Methamidophos.

A Comissão Científica do XIV Congresso Brasileiro de Toxicologia, que se realizará em Recife – PE, no período de 09 a 12 de outubro de 2005, no Mar Hotel, vem através da presente informar que seu(s) trabalho(s) foi(ram) aprovado(s) para apresentação-Pôster.

COMPARAÇÃO ENTRE O TRATAMENTO FEITO COM MEDICAMENTO HOMEOPÁTICO E SULFATO DE ATROPINA NO MODELO DE DL50 EM RATOS INTOXICADOS POR AGROTÓXICOS ORGANOFOSFORADOS

Introdução: A intoxicação por agrotóxicos, mais especificamente pelos Organofosforados (OF), tem se tornado um problema de saúde pública nos países de terceiro mundo. Alguns autores sugerem o uso de medicamentos homeopáticos para o tratamento dessas intoxicações. No presente trabalho usamos um grupo de 7 medicamentos homeopáticos denominados Fatores de Auto Organização (FAO) que são ministrados com ordem e frequência para o tratamento da intoxicação causada por agrotóxicos organofosforados. Estes medicamentos foram preparados rigorosamente de acordo com a orientação da Farmacopéia Homeopática. Objetivo: Demonstrar a possível eficácia do tratamento homeopático, em especial dos FAO na desintoxicação de animais intoxicados por Chlorpiriphos e Methamidophos. Metodologia: 140 ratos machos Wistar, pesando em torno de 300g, foram distribuídos em 7 grupos (A, B, C, D, E, F, G) com um n=20/grupo. Os OF foram aplicados por gavagem, o sulfato de atropina por via intraperitoneal e os FAO por via perioral. O grupo A recebeu a DL50 do Methamidophos; o grupo B recebeu a DL50 do Methamidophos mais o tratamento homeopático; o grupo C recebeu a DL50 do Methamidophos mais o tratamento com sulfato de atropina; o grupo D recebeu a DL50 do Chlorpiriphos; o grupo E recebeu a DL50 do Chlorpiriphos mais o tratamento homeopático; o grupo F recebeu a DL50 do Chlorpiriphos mais o tratamento com sulfato de atropina e o grupo G recebeu apenas o tratamento homeopático. O tratamento homeopático utilizado na dinamização/diluição 155CH consistiu do uso dos seguintes medicamentos: Antimonium crudum, Kali carbonicum, Mercurius

solubis, Sulphur, Natrum muriaticum, Aurum metallicum, Ammonium muriaticum. As doses usadas para a DL50 do Chlorpiriphos e Methamidophos foram 163mg/Kg e 30mg/kg, respectivamente. Resultados e conclusões: Nos grupos submetidos a DL50 e que não foram tratados tivemos como resultado 12 óbitos no grupo que recebeu Methamidophos e 9 óbitos no grupo que recebeu Chlorpiriphos, nas primeiras 24 horas após a intoxicação. Nos dois grupos que receberam os OF e foram tratados com os FAO não ocorreu nenhum óbito nas primeiras 24 horas de observação, e nem nos próximos 30 dias (período em que ficaram sendo observados). Nos dois grupos que receberam os OF e foram tratados com o sulfato de atropina (30 dias sob observação) não ocorreu nenhum óbito nas primeiras 24 horas, porem no grupo que recebeu o Methamidophos ocorreram 2 óbitos ao 10º dia de observação. Estes resultados sugerem que o tratamento com medicamento homeopático foi efetivo na reversão dos sinais de toxicidade induzidos pelos OF, apresentando ainda, melhores resultados que o sulfato de atropina no grupo Methamidophos.

ESTUDO SOBRE A ATUAÇÃO DO CAMPO ELETROMAGNÉTICO DO APARELHO CELULAR NA ALTERAÇÃO DA AÇÃO DO MEDICAMENTO HOMEOPÁTICO.

Haydée Maria Moreira¹; Míria de Amorim²; Carlos Alberto Lazarini¹; Fernando Bignardi³; Vanessa de Oliveira Moreira⁵; Mafalda Biagini⁴; Heloísa Pacheco Ferreira²

1- Faculdade de Medicina de Marília-FAMEMA; 2- Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ; 3- Universidade Federal de São Paulo-UNIFESP; 4-Universidade Estadual Paulista-Araraquara-AFAR; 5- Universidade Estadual Paulista- Botucatu-UNESP. Introdução: O telefone celular para funcionar gera um poderoso campo eletromagnético este campo é tanto maior quanto mais dificuldade existe para a sua dissipação, como o é no caso do carro com os vidros fechados, interior de elevadores e outros ambientes. Um exemplo prático dos efeitos desse campo foi o ocorrido na cidade de Campinas no Estado de São Paulo onde uma antena de celular teve de ser removida depois que técnicos do CPqD (Centro de Pesquisas e Desenvolvimento em Telecomunicações) detectaram no consultório dentário que ficava num prédio em frente à antena, níveis de radiação eletromagnética acima da faixa de segurança. A antena teve sua posição mudada para proteger os moradores e as pessoas que trabalhavam no edifício dos efeitos térmicos do excesso de radiação. A ação desse campo eletromagnético também parece estar relacionada a observações feitas por usuários de medicamentos homeopáticos sobre a mudança de efeitos dos mesmos após ficarem expostos ao campo eletromagnético do aparelho celular. Procurando uma resposta para este questionamento, no presente trabalho utilizamos um modelo experimental conhecido de DL50 feito com benzeno (que é uma das substâncias químicas tóxicas mais presente nos processos industriais no mundo) e que apresenta eficácia de cem por cento de resolutividade quando se desintoxica os animais com o método FAO. Para este experimento os medicamentos que compõem o método FAO foram previamente expostos por 30 minutos ao campo eletromagnético de um celular enquanto ele estava sendo recarregado. O método FAO utilizado consiste num grupo de 7 medicamentos preparados rigorosamente de acordo com a orientação da Farmacopéia Homeopática: Antimonium crudum, Kali carbonicum, Mercurius solubis, Sulphur, Natrum muriaticum, Aurum metallicum, Ammonium muriaticum que são ministrados com ordem e

freqüência segundo a metodologia proposta por AMORIM, 2000. Objetivo: demonstrar o efeito deletério do campo eletromagnético gerado pelo telefone celular na atividade do medicamento homeopático em caso de intoxicação aguda por benzeno. Metodologia: 80 ratos machos Wistar, pesando em torno de 300g, foram distribuídos em 3 grupos (A, B, C, D) com um n=20/grupo. O Benzeno foi aplicado por gavagem, os medicamentos utilizados no método FAO por via perioral. O grupo A recebeu a DL50 do Benzeno; o grupo B recebeu a DL50 do Benzeno mais o tratamento pelo método FAO; grupo C recebeu apenas o tratamento pelo método FAO; o grupo D recebeu a DL50 do Benzeno e foi tratado com os medicamentos usados no método FAO e que ficaram expostos ao campo eletromagnético do celular por 30 minutos. O tratamento pelo método FAO no presente trabalho foi utilizado na dinamização/diluição 155CH por ter sido a potência de melhor efetividade em protocolos experimentais de desintoxicação. A dose usada para a DL50 do Benzeno foi de 3,80mL/Kg de peso (Merck Index). O tratamento com o método FAO foi iniciado 20 minutos após a intoxicação. Resultados e conclusões: No grupo submetido a DL50 de benzeno e que não foi tratado tivemos como resultado 8 óbitos, nas primeiras 24 horas após a intoxicação. No grupo que recebeu a DL50 de Benzeno e foi tratado com o método FAO não ocorreu nenhum óbito e nenhum sinal de intoxicação nas primeiras 24 horas de observação. O grupo que recebeu apenas o método FAO não apresentou nenhum sinal e sintoma e nenhum óbito. No grupo que recebeu a DL50 de Benzeno e foi tratado com os medicamentos usados no método FAO submetidos ao campo eletromagnético do celular por 30 minutos tivemos como resultado 4 óbitos nas primeiras 24 horas de observação e sinais e sintomas observados como intensa hipotermia, espasmos intermitentes, contrações clônicas, sofrimento generalizado. Estes resultados demonstram que o tratamento com o método FAO foi efetivo na reversão dos sinais de toxicidade induzido pelo benzeno protegendo os animais de tal forma que não houve óbitos nesse grupo e demonstram também que o campo eletromagnético gerado pelo celular modifica a informação contida nos medicamentos homeopáticos ocorrendo óbitos nesse grupo. Os resultados obtidos neste trabalho abrem as portas para a intensificação das pesquisas sobre a influência de campos eletromagnéticos gerados por celular sobre o medicamento homeopático.

AVALIAÇÃO DE POSSÍVEIS AGENTES QUE INTERFEREM NA AÇÃO DO MEDICAMENTO HOMEOPÁTICO.

1MOREIRA, H.M.; 2AMORIM, M.; 1LAZARINI, C.A.; 3BIAGINI, M.; 4EL KHATIB, E.M.; 1.FAC. MEDICINA DE MARILIA; 2.UNIV. FED. RIO JANEIRO; 3.UNIV. ESTADUAL PAULISTA-AFAR; 4.UNIV. MARILIA. Acredita-se, em homeopatia, que alguns agentes (cânfora, menta, alecrim) podem alterar a eficácia do medicamento homeopático, sendo inclusive esta situação alertada por vários profissionais entre os cuidados com o medicamento que o paciente deve ter. Objetivo: Avaliar a possível ação deletéria dos agentes elencados sobre os efeitos do medicamento homeopático. Metodologia: Utilizou-se o modelo de DL50 para clorpirifózo (DL50 do Clorpirifózo = 163mg/Kg de peso) com ratos machos Wistar (\pm 250g), distribuídos em 7 grupos (n=10/grupo). O Clorpirifózo foi aplicado por gavagem, os medicamentos homeopáticos (MH) por via perioral. Utilizou-se Antimonium crudum, Kali carbonicum, Mercurius solubis, Sulphur, Natrum muriaticum, Aurum metallicum, Ammonium muriaticum como MH, ministrados com ordem e freqüência segundo AMORIM, 2000. O grupo A recebeu a DL50 do Clorpirifózo mais o MH; grupo B recebeu apenas o

MH; o grupo C recebeu a DL50 do Clorpirifóz mais o MH e mais a Mentha piperata; o grupo D recebeu a DL50 do Clorpirifóz mais o MH e mais a pasta canforada; o grupo E recebeu a DL50 do Clorpirifóz mais o MH e mais a cânfora dinamizada na 5CH; o grupo F recebeu a DL50 do Clorpirifóz mais o MH e mais o álcool canforado; o grupo G recebeu a DL50 do Clorpirifóz mais o MH e mais o Rosmarinus officinalis (alecrim). O tratamento pelos MH foi feito na dinamização 61DH e 66LM. Os resultados mostraram diferença estatística significativa. Resultados e conclusões: Não se observou óbitos nos grupos A e B.. No C, 3 óbitos. No D, 4 óbitos. No E, 4 óbitos. No grupo F, 10 óbitos. No G, 1 óbito. Estes resultados sugerem que o tratamento com o MH foi efetivo na reversão dos sinais de toxicidade induzido pelo clorpirifóz protegendo os animais de tal forma que não ocorreram óbitos nesse grupo (A) e demonstram também a comprovação de que as substâncias testadas alteram a ação do MH. Estes resultados abrem as portas para a intensificação das pesquisas com os medicamentos homeopáticos e sua sensibilidade a diferentes agentes.

IX SINAPIH 2008 Simpósio Nacional de Pesquisa em Homeopatia Instituto de Medicina Social (IMS/UERJ) de 1º a 3 de maio de 2008

UM ENSAIO EXPERIMENTAL DEMONSTRANDO OS EFEITOS DE ULTRA-DILUIÇÕES NO TRATAMENTO HOMEOPÁTICO PARA DOENÇA DE CHAGAS

MOREIRA, H.M.; AMORIM, M.; MARTINS, L. P. A.; THEREZO, A.L.S.; THOMAS A.Y.; BIAGINI, M.;

Introdução: A Doença de Chagas atinge cerca de 17 países do continente americano, com um total de 16 a 18 milhões de pessoas infectadas, sendo que, aproximadamente 5 milhões estão no Brasil. (WHO,1991) Utilizamos a cepa Y, pois desde seu isolamento em 1950 por SILVA & NUSSENZWEIG(1953), a mesma tem apresentado alta virulência e patogenicidade em infecções experimentais com camundongos. O modelo de tratamento empregado na presente pesquisa foi desenvolvido como proposta de se abrir uma investigação direta em relação ao biocampo, isto é, terreno ou matriz biológica conhecido pelos físicos como quinto campo e pelos biólogos, como biocampo, que representa, segundo Goodwing, uma interação de campos biológicos que atuam sobre unidades orgânicas existentes e integram a unidade básica da forma e da organização dos sistemas vivos. O medicamento homeopático utilizado no método Fatores de Auto Organização-FAO, repassa, na realidade, uma informação biofísica para o biocampo, reestruturando o sistema imunológico, efetivando a sua ação.

Objetivos: Este trabalho tem como objetivo demonstrar a possibilidade de uma nova forma de tratamento para a doença de chagas, utilizando o métodoFAO.

Material e método: cepa de T.cruzi: cepa Y (SILVA & NUSSENZWEIG, 1953). 21 camundongos, pesando em torno de 20g, foram distribuídos em 3 grupos (A,B,C), com um n=6/grupo. Cada animal dos grupos A e B recebeu, via intraperitoneal, a quantidade de 0.1ml de sangue diluído em SF 0.9% visando atingir 1000 formas de tripomastigotas sanguíneas. Os grupos foram conduzidos da seguinte forma: A- controle, B- tratamento FAO 10CH, C-Recebeu apenas FAO 10CH. Leitura: para contagem das formas foram colhidos 5 microlitros de sangue da cauda dos camundongos, seguindo-se a técnica de Brener (BRENER, 1962). As leituras do número de formas iniciaram-se

no quarto dia pós infecção, sendo as demais realizadas a cada 3 ou 4 dias, mantendo-se até a morte dos animais. O tratamento homeopático (FAO) utilizado na dinamização/diluição 10CH consistiu do uso dos seguintes medicamentos: Antimonium crudum, Kali carbonicum, Mercurius solubis, Sulphur, Natrum muriaticum, Aurum metallicum, Ammonium muriaticum.

Resultados e conclusões: No grupo A obtivemos como resultado seis óbitos, no grupo B dois óbitos e quatro animais negativaram o número de tripomastigotas, no grupo C, não foi observado nenhum efeito deletério do medicamento utilizado. Estes resultados demonstram que o tratamento com FAO diminuiu a mortalidade sendo a diferença entre os grupos estatisticamente significativa com $p < 0,05$, fato este que nos remete a importância de se intensificar pesquisas nesta área, visto esta doença estar recrudescendo em algumas regiões brasileiras.

Unitermos: homeopático; fatores; chagas; ultra-diluição.